

UM FILME DE JORGE PELICANO

# PARE, ESCUTE, OLHE

doclisboa 2009  
competição portuguesa - longos

UM FILME DE JORGE PELICANO

## PARE, ESCUTE, OLHE

TRÁS-OS-MONTES, REGIÃO ESQUECIDA E DESPOJADA, VÍTIMA DE PROMESSAS POLÍTICAS INCUMPRIDAS. O ANÚNCIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM AMEAÇA A CENTENÁRIA LINHA FERROVIÁRIA DO TUA. A IDENTIDADE DO POVO TRANS-MONTANO ESTÁ EM RISCO DE SUBMERGIR.

ATENÇÃO AOS COMBOIOS  
DÁ-SE ESCUTE, OLHE

PROIBIDO O TRANSITO PARA...

UMA PRODUÇÃO COSTA DO CASTELO FILMES APÓIADA POR FICA EM CO-PRODUÇÃO SIC TELEVISÃO UM FILME DE JORGE PELICANO PERSONAL E DESSEMINARMENTE DE ROSA TEIXEIRA DA SILVA, JORGE PELICANO  
RÉQUISITA LÉONEL DE CASTRO MÚSICA ORIGINAL DE MANUEL FÁRIA, FRANKIE CHAVEZ, FRANCISCO FÁRIA CAPTURA DE AMBIENTES FILIPE TAVARES, JOAQUIM PINTO  
ARQUITECTURA DE JOAQUIM MENDES, BOB DOHERTY, FERNANDO NUNES, MARCOS PRATA MONTAGEM DE CÉCILIA SOARES, JOÃO GANHO  
PRODUZIDO POR PAULO TRANCOSO DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA LENÇA REALIZAÇÃO POR JORGE PELICANO



[www.pareescuteolhe.com](http://www.pareescuteolhe.com)



18 Out Cinema Londres 23h | 19 Out Culturgest 18h30



## SINOPSE

Dezembro de 91. Uma decisão política encerra metade da centenária linha ferroviária do Tua, entre Bragança e Mirandela. Quinze anos depois, o apito do comboio apenas ecoa na memória dos transmontanos.

A sentença amputou o rumo de desenvolvimento e acentuou as assimetrias entre o litoral e o interior de Portugal, tornando-o no país mais centralista da Europa Ocidental.

Os velhos resistem nas aldeias quase desertificadas, sem crianças. A falta de emprego e vida na terra leva os jovens que restam a procurar oportunidades noutras fronteiras.

Agora, o comboio que ainda serpenteia por entre fragas do idílico vale do Tua é ameaçado por uma barragem que inundará aquela que é considerada uma das três mais belas linhas ferroviárias da Europa.

PARE, ESCUTE, OLHE é uma viagem por um Portugal profundo e esquecido, conduzida pela voz soberana de um povo inconformado, maior vítima de promessas incumpridas dos que juraram defender a terra.

Esses partiram com o comboio, impunes. O povo ficou, isolado, no único distrito do país sem um único quilómetro de auto-estrada.

## FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO FOTOGRAFIA, EDIÇÃO E REALIZAÇÃO	JORGE PELICANO
ASSISTENTE REALIZAÇÃO	ROSA TEIXEIRA DA SILVA
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	JORGE PELICANO ROSA TEIXEIRA DA SILVA
MÚSICA ORIGINAL	MANUEL FARIA FRANKIE CHAVEZ FRANCISCO FARIA
PRODUÇÃO	COSTA DO CASTELO FILMES
PRODUTOR	PAULO TRANCOSO
CAPTAÇÃO DE AMBIENTES	FILIPE TAVARES JOAQUIM PINTO
MISTURA E EDIÇÃO DE SOM	JOÃO GANHO
ARQUIVO FERROVIÁRIO	JOAQUIM MENDES BOB DOCHERTY, FERNANDO NUNES MARCO PRATA
CO-PRODUÇÃO	SIC TELEVISÃO
APOIO FINANCEIRO	FICA
DURAÇÃO	100 MINUTOS



## BIOFILMOGRAFIA

### JORGE PELICANO

Tem 32 anos, é natural da Figueira da Foz.

Licenciado em Comunicação e Relações Públicas, frequenta actualmente o mestrado de Comunicação e Jornalismo, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Profissionalmente, é repórter de imagem da Sic Televisão.

“Ainda há pastores”, foi o seu primeiro filme documentário que, até ao momento, arrecadou 14 prémios nacionais e internacionais:

Prémio “Lusofonia”, Cine Eco 2006, Seia, Portugal

Menção Honrosa do Júri da Juventude, Cine Eco 2006, Seia, Portugal

Prémio “Atlântico”, Play-Doc 2007, Tui, Espanha

Prémio Imprensa Caminhos do Cinema Português 2007, Coimbra, Portugal

Prémio “Cora Coralina” (Melhor filme), FICA 2007 Brasil

Prémio Zumballe Melhor Documentário – MIVICO 07, Ponteares, Galiza.

Menção Especial no 2º Festival Internacional de Cine Documental de la Ciudad de México.

Prémio Green Award, EFFN – Environmental Film Festival Network 07, Torino, Itália.

Prémio Secção Transfronteiriça “Melhor documentário”, EXTREMA DOC 07, Cáceres, Spain

Prémio Melhor Documentário, Katmandhu, Nepal

Prémio Televisão da Eslováquia, Etnofilm Festival 08, Bratislava, Eslováquia

Prémio do Público, Canada's Portuguese Film Festival 08, Toronto, Canada

2º Classificado, Categoria documentário, Ecologico International Film Festival. Lecce, Italia

Menção Especial do Júri, Festival del Documentário d’Abruzzo, Itália, 2009

## **SOBRE O FILME**

O interior de Portugal, concretamente a região de Trás-os-Montes, voltou a captar a sensibilidade do realizador Jorge Pelicano.

Tendo a linha do Tua como fio condutor, entre Bragança e Foz Tua, “Pare, Escute, Olhe” comporta duas realidades: troço desactivado o e o troço activo. No primeiro, o comboio já não circula, os autocarros que vieram substituir os comboios há muito que desapareceram, aldeias sem um único transporte público, isoladas.

No troço activo, o anúncio da construção de uma barragem no Foz Tua, encaixada num património natural e ambiental único, ameaça o que resta da centenária linha.

O documentário começa com recuo temporal para ajudar a perceber as causas do despovoamento e as medidas tomadas em torno da questão da via-férrea do Tua: as promessas políticas, o encerramento da Linha do Tua entre Bragança e Mirandela (1991), o ‘roubo’ das automotoras pela calada da noite (1992), o fim do serviço público dos transportes alternativos.

Quinze anos depois, em 2007, no troço desactivo as aldeias estão isoladas e despovoadas. Durante os dois anos de filmagens (2007 a 2009), no troço activo, sucessivos acidentes, o anúncio da barragem, a incúria dos responsáveis na manutenção da linha, marcaram os acontecimentos.

“Pare, Escute, Olhe”, é um documentário interventivo, assume o ângulo do povo para traçar um retrato profundo de Trás-os-Montes. Por isso a estória, não tem propriamente um personagem principal, mas vários: utilizadores assíduos do comboio que necessitam do transporte para ir ao médico ou simplesmente comprar um litro de leite, um activista defensor da linha, um escritor transmontano que nos conduz às entranhas do vale do Tua, um ex-ferroviário que vive numa estação activa, uma autêntico sabedor das notícias da região.

A acção desenrola-se em Trás-os-Montes, Lisboa (centro de decisões do poder central) e Suíça, um bom exemplo de rentabilização e aproveitamento das vias-férreas para o turismo e serviço às populações.

O som ambiente capturado por Filipe Tavares e Joaquim Pinto, dois reconhecidos profissionais da área, transportam-nos para cada plano, como se estivesse-mos naquele lugar, naquele momento.

O documentário conta com uma banda sonora original da autoria de Manuel Faria, Frankie Chavez e Francisco Faria.

“Pare, Escute, Olhe”, tal como o próprio título indica, é um convite à reflexão, parar sobre aquela realidade, escutar as pessoas e as suas reivindicações, olhar para as consequências.



MAKING OF

